

Relatório do Seminário de Meio Termo

32 – Serviço Social

 **CAPES**

Brasília, 2019

Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior



Publicação que divulga os resultados da área de avaliação referentes ao Seminário de Meio Termo do quadriênio 2017-2020.

Sumário

1 - Considerações Gerais sobre o Seminário	4
1.1 Retrato da Área de Serviço Social na Avaliação Quadrienal 2013-2016.....	4
1.2 Considerações Gerais o Seminário de Meio Termo da Área de Serviço Social.....	9
2 - Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira- Anos base 2017 e 2018)	10
2.1 Retrato da Área de Serviço Social nos anos base 2017 e 2018.....	11
2.1.1 Corpo docente permanente dos programas por faixa de nota nos anos base 2017 e 2018.....	11
2.1.2 Projetos de pesquisa em relação aos docentes permanentes dos programas por faixa de nota nos anos base 2017 e 2018.....	13
2.1.3 Dissertações defendidas em relação aos docentes permanentes dos programas por faixa de nota nos anos base 2017 e 2018.....	15
2.1.4 Teses defendidas em relação aos docentes permanentes dos programas por faixa de nota na avaliação quadrienal (2013-2016) anos base 2017 e 2018.....	17
2.1.5 Artigos completos em periódicos em relação ao corpo docente permanente, por faixa de nota e estratos Qualis 2019.....	19
3 – Análise Geral e “Estado da Arte” da Área	20
Orientações e recomendações para os PPGs da Área	20

1 - Considerações Gerais sobre o Seminário

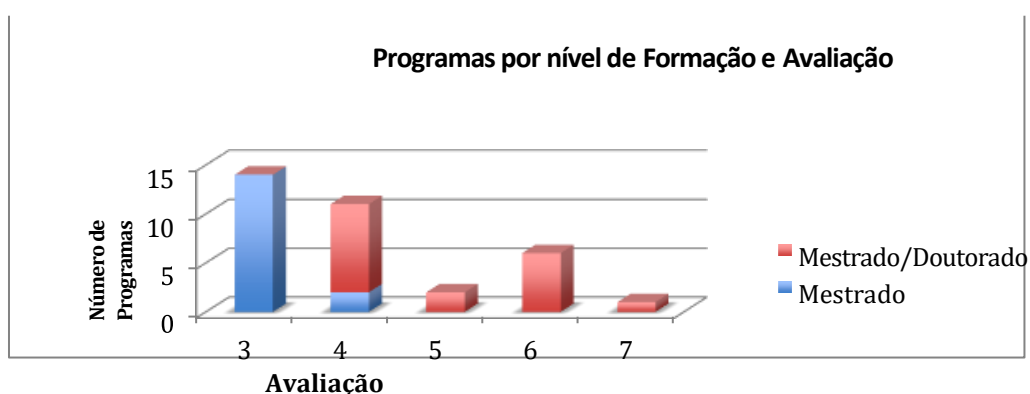
1.1 Retrato da Área de Serviço Social na Avaliação Quadrienal 2013-2016

O Serviço Social é uma área de conhecimento e uma profissão. No Brasil, sua regulamentação inicial como profissão data de agosto de 1953, destacando-se, desde essa época, duas competências profissionais:

- (i) atuar no âmbito das políticas públicas e privadas, seja na gestão, seja no monitoramento, seja na avaliação de programas e serviços sociais; e
- (ii) planejar, executar e avaliar pesquisas que possam contribuir para a análise da realidade social e para o subsídio de ações profissionais, ou seja, produzir conhecimento científico sobre a realidade social e sobre o trabalho profissional.

Na Avaliação Quadrienal de 2013-2016 foram analisados 34 PPGs da área de Serviço Social (2 em acompanhamento e 32 em avaliação), os quais apresentavam, antes da Quadrienal, as seguintes notas: 1 Programa com nota 7,0 (sete); 6 Programas com nota 6,0 (seis); 2 com nota 5,0 (cinco); 11 com nota 4,0 (quatro) e 14 com nota 3,0 (três). Dos 14 Programas com nota 3, apenas 1 foi criado no final da década de 1970. Os demais são recentes (criados a partir de 2007). Desses 34 PPGs avaliados, 73,5% situam-se entre as notas 3,0 e 4,0 (Gráfico 2). Entre os Programas com nota 3,0, apenas 1 encontrava-se na condição de ter recebido por 3 vezes essa nota (3x3).

Gráfico 1. Distribuição dos programas por nível de formação e avaliação na quadrienal 2017



Fonte: CAPES (2017)

Na avaliação de 2017 houve redução no percentual de Programas com notas 3,0 e 4,0 (de 73,5% para 70,6%). Na última quadrienal, os 34 Programas da área 32 estavam assim distribuídos: 12 na Região Sudeste (36,4%), 11 na Região Nordeste (33,3%), 5 na Região Sul (15,2%), 3 na Região Centro-Oeste (9%) e

2 na Região Norte (6%). Como se percebe, 69,7% dos Programas encontram-se concentrados no Sudeste e no Nordeste do país.

A situação dos 34 PPG em relação à área básica, em 2016, era a seguinte: 23 Programas em Serviço Social (67,6%); 06 em Política Social (17,6%); 03 em Políticas Públicas (8,8%) e 02 em Economia Doméstica (5,9%). À exceção dos 02 Programas em Economia Doméstica, os outros 32 PPG guardam interlocução com o objeto do Serviço Social e suas interfaces com a política social e as políticas públicas.

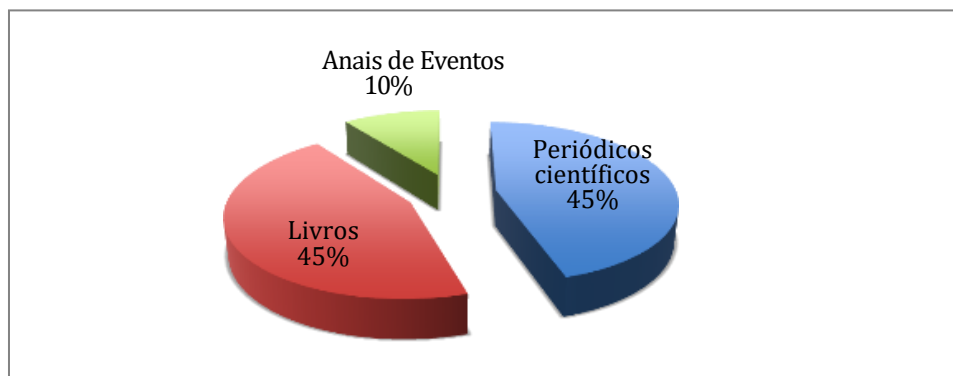
Em 2018, após a apreciação dos APCN (Avaliação de Propostas de Cursos Novos), pela CAPES, 03 novos Programas se constituíram em relação à área básica: 02 em Serviço Social e 01 em Política Social. Foram aprovados Programas de Mestrado em Serviço Social na Universidade Federal de Tocantins (UFT), na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), suprimindo, assim, dois estados da federação (Tocantins e Bahia) de formação pós-graduada *stricto sensu* na área de Serviço Social. Registrou-se também a aprovação, nesse mesmo ano, do curso de Doutorado em Serviço Social na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Em síntese, a área de Serviço Social, em 2018, contabilizou 20 Cursos de Doutorado (PUC/RS, PUC/SP, PUC-Rio, UFMA, UFRJ, UFPE, UnB, UNESP, UERJ, UFF, FUFPI, UFES, UFV, UEL, UFSC, UCPel, UFRN, UFPA, UFAL e UFJF) e 36 Cursos de Mestrado, todos acadêmicos.

Nesse contexto, a área apresentou, como importante indicador de sua consolidação e expansão, o crescimento da oferta de Cursos de Doutorados, com a aprovação do Curso de Doutorado da UFJF/MG, acima informado. Atualmente, 55,6% dos 36 Programas de Pós-Graduação da área possuem os cursos de Mestrado e Doutorado, distribuídos em todas as regiões do país.

A produção bibliográfica acompanha a curva de crescimento dos Programas e indica que os principais veículos de divulgação do conhecimento científico da área são livros e capítulos de livros. A relação entre capítulo e obra integral foi de 4,6:1, indicando redução em relação à Avaliação Trienal 2011/2013 (relação de 6,3:1). Proporcionalmente, o impacto sobre a produção bibliográfica foi assim dividido entre os Programas: para 15 Programas, o impacto sobre sua produção per capita docente permanente foi igual ou superior a 50%; para 3, o impacto foi similar entre livros e artigos; e, para 14, a produção em livros representou 50% ou mais da pontuação per capita. Registra-se que, para 9 Programas, o percentual foi superior a 60%. Assim, há Programas em que a produção se concentrou em livros/capítulos, e Programas em que a produção se concentrou em artigos. Para 13 PPGs, no entanto, a produção bibliográfica se distribuiu entre livros e artigos de forma equilibrada, conforme o Gráfico 2.

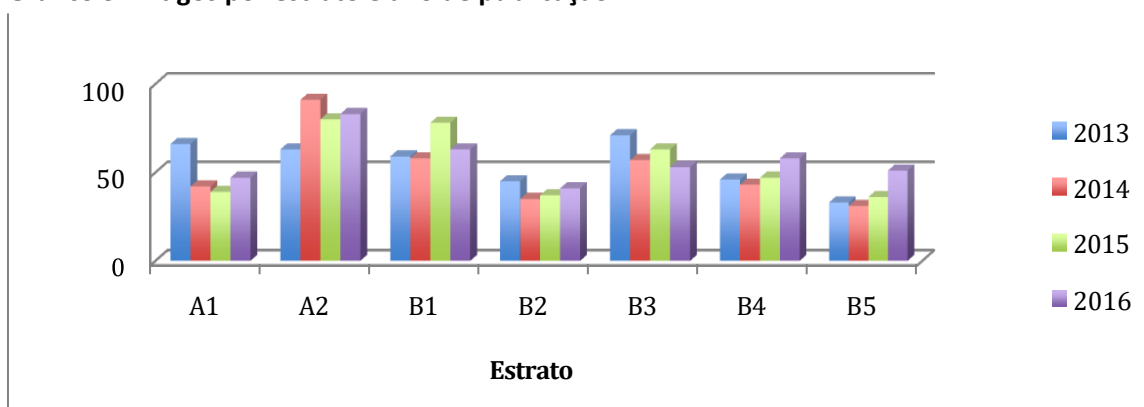
Gráfico 2. Veículos da produção qualificada 2013-2016



Fonte: CAPES (2017)

Quanto à produção de artigos em periódicos, em uma análise comparativa, observa-se que os dados de 2013-2016 indicam crescimento em periódicos avaliados em estratos superiores (A1+A2+B1). Após a classificação do Qualis 2016, o número de artigos publicados entre A1 e B5 variou entre 383 (em 2013) e 396 (em 2016). Entre 2013 e 2016, os docentes publicaram 1.516 artigos, assim distribuídos: A1 = 194 (13%); A2 = 317 (21%); B1 = 258 (17%); B2 = 158 (10%); B3 = 244 (16%); B4 = 194 (13%); B5 = 151 (10%). A mediana de artigos publicados por programa foi de 39 (mínimo 11; máximo 129) ao longo do quadriênio, o que corresponde a uma média de 136,85 pontos por docente permanente (mínimo 13,5; máximo 453,8), conforme demonstra o Gráfico 3.

Gráfico 3. Artigos por estrato e ano de publicação



Fonte: CAPES (2017)

Destaca-se também a composição favorável do corpo docente dos Programas ao reunir docentes experientes e jovens doutores. A titulação de doutores ocorreu principalmente entre os anos 1990-1999 (19%) e 2000-2009 (65%), períodos de expansão do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), que favoreceu a incorporação de novos doutores.

O número de bolsistas produtividade do CNPq, em 2016, entre os docentes permanentes com bolsa produtividade, foi de 80 (18,8% do total), variando entre um mínimo de 1 (oito Programas – 23,5%) e máximo de 7 (2 Programas – 5,9%). No ano de 2018 não houve alteração no número de bolsas produtividade do CNPq.

Quanto à área de titulação, 49,4% dos docentes têm Doutorado em Serviço Social, seguindo-se titulações em todas as grandes áreas de conhecimento. Quando consideramos os cursos em Serviço Social, a área exige que 60% sejam graduados ou doutores em Serviço Social. Para cursos de Políticas Sociais e Políticas Públicas, esse percentual é de 30%. Para os 2 cursos de Economia Doméstica essa regra não se aplica. Assim, verifica-se que há em curso um processo de renovação gradual dos quadros que compõem a Pós-Graduação. Tal processo impacta sobre a variação no quadro docente permanente, com entrada de novos professores. Atualmente, mais da metade dos docentes são egressos de Programas de Pós-Graduação que implantaram seus doutorados entre os anos 1990-2000.

Em relação às atividades de Iniciação Científica (IC), em 2013, 419 estudantes de IC foram cadastrados pelos PPGs sob responsabilidade dos docentes permanentes. Nesse mesmo ano, dos 30 Programas, 6 (20%) não contaram com essa atividade. Em 2014, o número de IC cresceu para 470, sendo que, dos 32 PPGs, 6 continuaram não registrando essa atividade (18,8%). Em 2015, registraram-se 466 estudantes de IC, e 6 Programas continuaram não registrando essa atividade (18,8%). Em 2016, o número caiu para 346, e 8 Programas não registraram essa atividade (23,5%). Essa queda pode estar relacionada à redução de bolsas de Iniciação Científica, tanto do CNPq quanto das Fundações Estaduais de Pesquisa.

No que tange aos intercâmbios e cooperação científica, a área vem mantendo intercâmbios com vários países da América Latina (notadamente Argentina, Chile, Uruguai e Colômbia); da África (Moçambique, Angola e Cabo Verde); da Europa (França, Itália, Portugal, Espanha, Inglaterra) e da Ásia (Turquia e China). Na expansão dos PPGs, registramos o crescimento da oferta de vagas. Sobre a demanda de alunos para os Programas, 1.613 discentes matricularam-se em 2013, passando a 1.722 ao final de 2016 (1.016 no Mestrado e 706 no Doutorado).

O crescimento de discentes não é acompanhado por crescimento de número de bolsistas. Em 2016, 20,6% dos discentes do Mestrado e 9,9% do Doutorado foram bolsistas, percentual ainda inferior ao demandado pelos discentes da área.

A relação discente/docente nos PPGs da área, entre 2013-2016, variou entre 1 e 11,3 (com mediana de 3). À exceção de 3 Programas (cuja relação é superior aos critérios da área), os demais têm estabelecido uma relação que favorece o processo de orientação. O tamanho do corpo discente, no início do quadriênio (2013), foi de 1.424 mestrandos (1.006 matriculados, 361 titulados, 35 desligados e 21 abandonos) e 841 doutorandos (706 matriculados, 122 titulados, 1 abandono e 12 desligados). Em 2016, foram 2.287 mestrandos (1.016 matriculados no final do ano, 392 titulados, 35 desligados e 3 abandonos) e 829 doutorandos (706 matriculados no final do ano, 122 titulados e 1 abandono).

Os programas da área de Serviço Social foram responsáveis pela titulação de 392 mestres (média de 10,5 titulados por Programa, sendo o mínimo 4 e o máximo 29); e de 122 doutores (média de 7 titulados por Programa, sendo o mínimo 2 e o máximo 25). A área contou com 1.002 bolsistas entre os titulados no quadriênio, sendo 821 no Mestrado e 181 no Doutorado.

No quadriênio, o tempo mediano de titulação para o Mestrado foi de 28 meses e de 52 meses para o Doutorado. A relação discente/docente permanente no quadriênio variou entre mínima de 1,4 (PPGs só com Mestrado) e 13,8 (PPGs com Mestrado e Doutorado). A mediana da relação discente/docente permanente entre os PPGs com Mestrado foi de 3,5 e com Mestrado e Doutorado foi de 6,3.

Os discentes publicaram no quadriênio (2013-2016) 499 artigos (10%), 667 livros (13,5%) e 3.787 trabalhos completos em Anais (76,5%). Em termos de estratos, os artigos publicados foram assim distribuídos: 8,2% em A1; 18% em A2; 12,4% em B1; 11,8% em B2; 19,6% em B3; 14,6% em B4 e 15,2% em B5. Os discentes registraram 4.910 trabalhos técnicos, sendo 61,5% apresentações de trabalhos em eventos científicos, seguido por 9,9 organizações de evento científico e 6,2% em serviços técnicos.

Foram cadastrados 4.203 egressos em 5 anos. Estes publicaram 192 artigos, 63 livros, 206 capítulos, 2 verbetes e 405 Trabalhos Completos em Anais (TCA) de eventos científicos. O percentual de egresso-autor variou entre 0 (6 programas) e 45,7% (1 Programa), com mediana de 16,6%. Treze (13) programas registraram 20% ou mais de egresso-autor. Não houve relação entre nota do Programa e percentual de produção de egresso. Tal aspecto deve-se às dificuldades dos PPGs de acompanhamento de seus egressos. A área utilizou os dados dos egressos dos últimos 5 anos. Por ser um aspecto novo na quadriênal 2017, os dados aqui apresentados sobre egresso-autor serão parâmetro para análises futuras. Quando analisamos a produção apenas de egressos do Doutorado, esses foram responsáveis por 148 artigos (77,1%), 54 livros (85,7%), 152 capítulos (73,8%), 2 verbetes (100%) e 249 trabalhos completos em Anais (61,5%). A produção em coautoria egresso/discente/docente registrada foi de 12 artigos, 23 livros e 61 Trabalhos Completos em Anais (TCA).

Dados da CAPES indicam que, em 2014, 559 egressos de Mestrados da área Serviço Social estavam matriculados como discentes de Doutorado, sendo que 76,4% em PPGs da própria área. Ou seja, o dado reafirma a dimensão disciplinar da formação da área 32. Além dessa dimensão, destaca-se o percentual de mestres e doutores empregados em 2013 e 2014 (84,1 e 78,8%, respectivamente), prioritariamente no Ensino Superior (88,8% dos mestres e 97,2% dos doutores), dados que sustentam a relevância social e acadêmica dos PPG da área.

1.2 Considerações Gerais o Seminário de Meio Termo da Área de Serviço Social

O Seminário de Meio Termo da Área de Serviço Social foi realizado no período de 4 a 6 de setembro de 2019. Todos os coordenadores dos 36 programas de pós-graduação (PPGs) estiverem presentes, inclusive, com alguns vice-coordenadores¹.

O planejamento do Seminário de Meio Termo ocorreu em uma reunião preparatória realizada na CAPES nos dias 22 e 23 de agosto. Esta reunião contou com a participação da coordenação de área e de dois consultores *ad hoc* (coordenadoras dos programas de pós-graduação da UFF e da UEL). Cabe destacar que a representante da UEL é, também, coordenadora nacional de pós-graduação da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa (ABEPSS).

A metodologia do Seminário de Meio Termo consistiu de apresentações da coordenação de área, seguida de amplo debate sobre cada item da pauta, que foi enviada aos coordenadores dos PPGs previamente, conforme programação a seguir:

04/09/2019:

9h às 12h

Abertura

- Apresentação das/os coordenadoras/es
- Análise de conjuntura
- Informe da área sobre ações realizadas (maio 2018 a agosto de 2019 – APCN, Documento de Área, dentre outros

12h às 13h30 – Almoço

13h30h às 15h - Informes:

- (i) Documento e indicadores de avaliação da Classificação de livros
- (ii) Documento e indicadores de avaliação Qualis eventos
- (iii) Documento e indicadores de avaliação da Produção Técnica
- (iv) Documento da Autoavaliação

15h às 16h– Apresentação do Sistema de Avaliação da Pós-graduação (SIAPG)

16h às 17h – Apresentação da proposta do Qualis Periódicos (2017-2018) da Área de Serviço Social

17h às 18h - Devolutiva dos indicadores dos PPGs (2017-2018), a partir das planilhas elaboradas pela DAV/Capes e sistematizadas pela Comissão

05/09/2019:

9h às 10h - Apresentação da diretoria de Avaliação da CAPES para as todas as áreas (Auditório principal com transmissão simultânea na sala da reunião da área)

10h às 12h - Devolutiva dos indicadores dos PPGs (2017-2018), a partir das planilhas elaboradas pela DAV/Capes e sistematizadas pela Comissão

¹ No sistema ainda estão registrados 37 PPGs, considerando que a UFRPE, que foi descredenciada, na quadrienal 2017 está finalizando as atividades de formação dos discentes.

12h às 13h30 - Almoço

14h às 18h - Apresentação e discussão da Ficha de avaliação e dos critérios de avaliação a serem aplicados na avaliação quadrienal de 2017/2020

06/09/2019

9h às 12h - Continuidade da discussão dos critérios de avaliação a serem aplicados na avaliação quadrienal de 2017/2020 (continuação)

12h às 13h30 – Almoço

13h30h às 16h - Avaliação do seminário, sugestões e encaminhamentos.

Todos os itens de pauta foram apresentados e debatidos com os participantes nos três dias de evento. Cabe destacar que, no decorrer da discussão dos Critérios de Avaliação (2017-2020), foi apontada pelos participantes a necessidade de realizar ajustes no documento de área, em relação a três pontos específicos: i) planejamento institucional; ii) autoavaliação; iii) cursos de pós-graduação na modalidade EAD. Neste sentido, após o Seminário, a coordenação de área enviou proposta de nova redação dos referidos itens para apreciação dos coordenadores dos PPGs. A nova redação será enviada à Diretoria e Avaliação para as providências quanto a aprovação nas instâncias da CAPES.

2 - Dados Quantitativos e Qualitativos

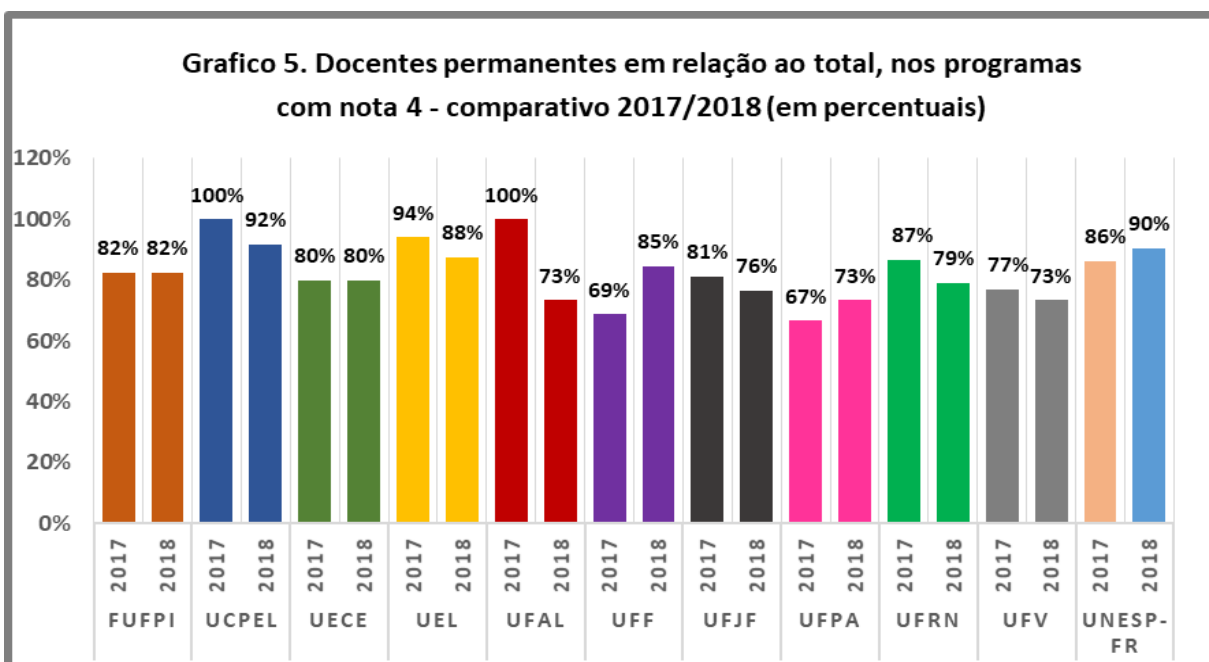
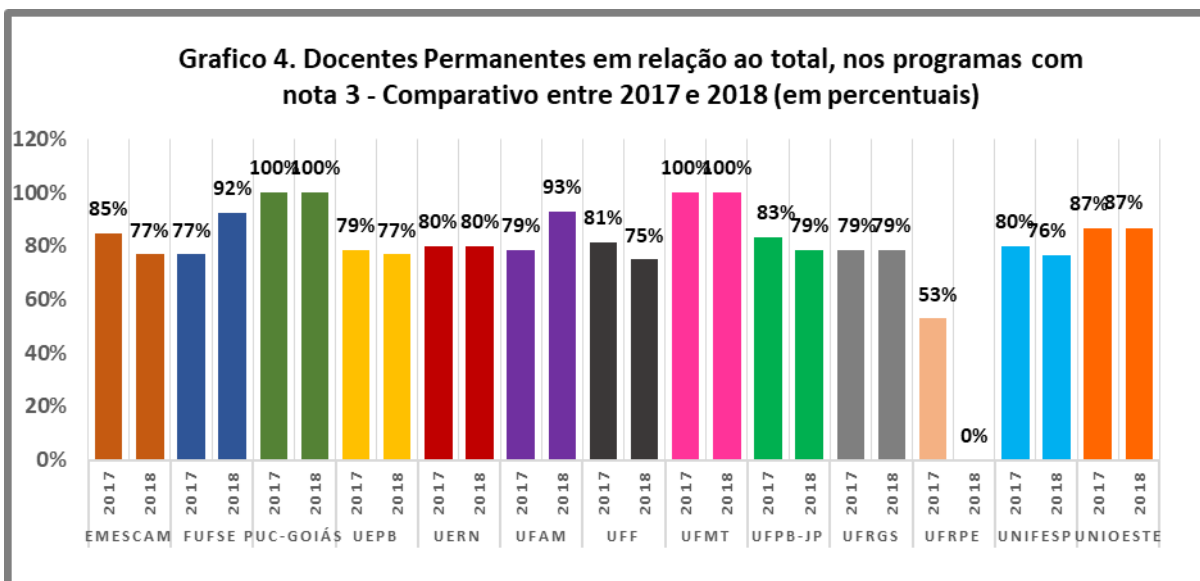
(Plataforma Sucupira- Anos base 2017 e 2018)

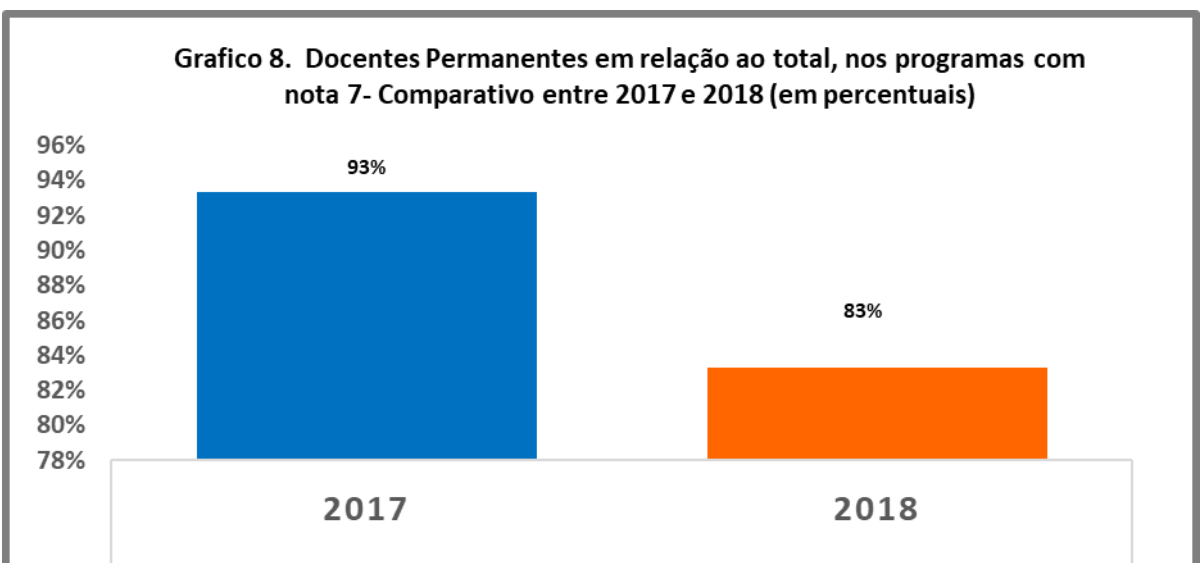
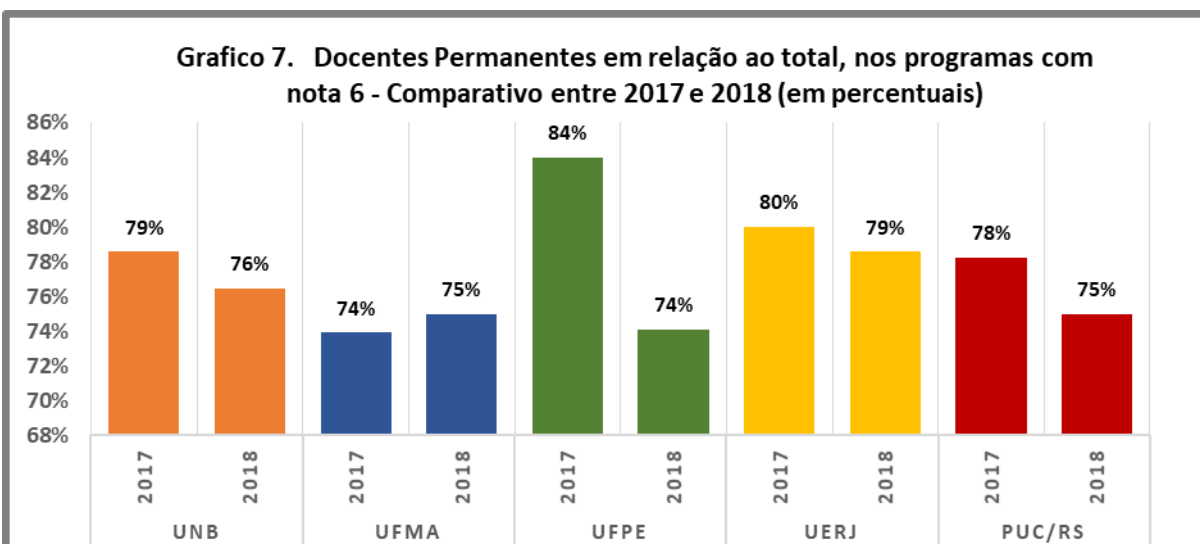
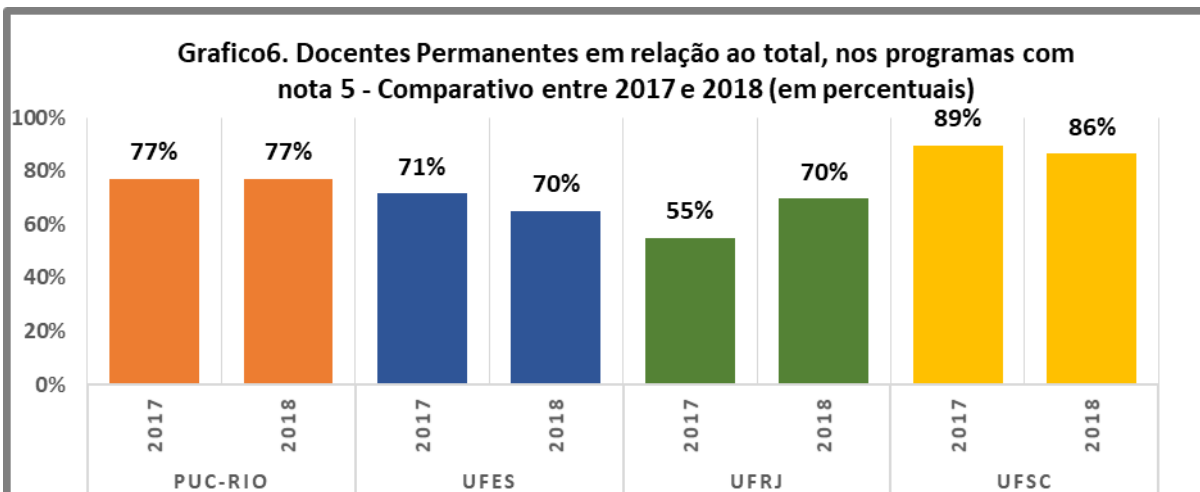
A coordenação de área, com base na Planilha em Excel da área 32 disponibilizada pela CAPES, apresentou aos participantes, no Seminário de Meio Termo, os dados quantitativos dos PPGs da área, por faixa, referentes aos anos base 2017 e 2018. Vale destacar que não foram realizados testes por meio do Sistema de Indicadores de Pós-graduação (SIAPG). A coordenação optou por expor os dados brutos extraídos da Plataforma Sucupira pela CGI/CAPES.

Foram utilizados os indicadores: i) corpo docente permanente, ii) participação de docentes permanentes em projetos de pesquisa com e sem financiamento; iii) proporção de dissertações defendidas em relação ao corpo docente permanente; iv) proporção de teses de doutorado defendidas em relação ao corpo docente permanente; v) Artigos completos em periódicos em relação ao corpo docente permanente, por faixa de nota e estrato Qualis 2019.

2.1 Retrato da Área de Serviço Social nos anos base 2017 e 2018

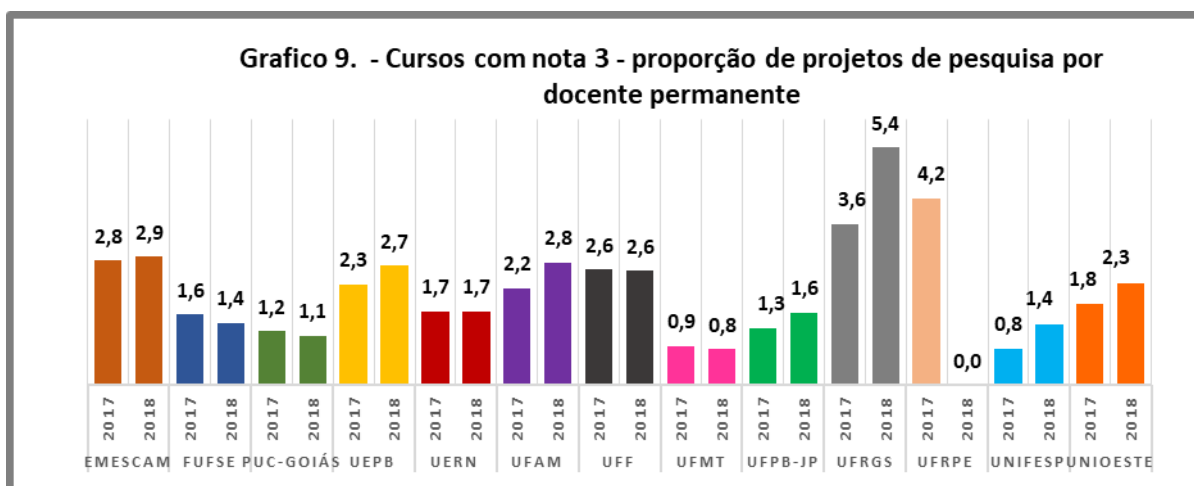
2.1.1 Corpo docente permanente dos programas por faixa de nota nos anos base 2017 e 2018.



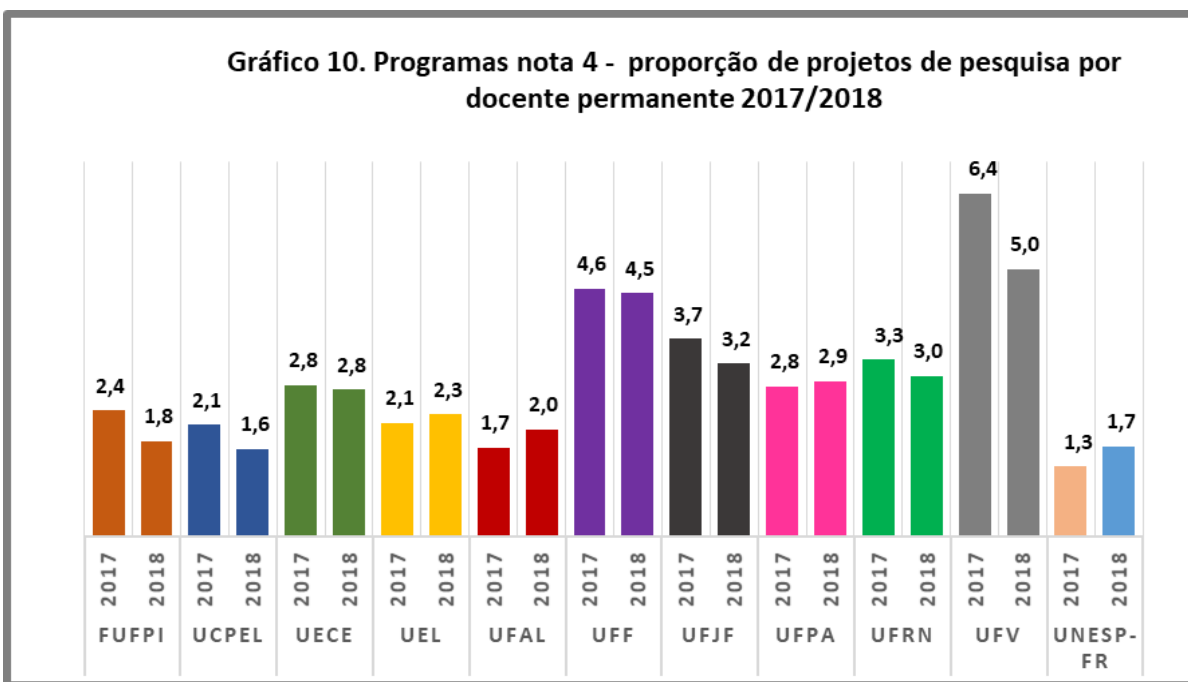


Como se pode verificar nos gráficos acima, todos os programas de pós-graduação da área, independente da nota obtida na última Avaliação Quadrienal atendem aos critérios estabelecidos em relação à dimensão do corpo docente, de acordo com o proposto na Ficha de Avaliação ainda não aprovada no Colégio de Humanidades e no CTC-ES, ou seja, pelo menos 70% dos docentes do Programa integram o corpo de docentes permanentes. A diminuição de docentes em relação aos anos 2017 e 2018 se refere, principalmente, às aposentadorias.

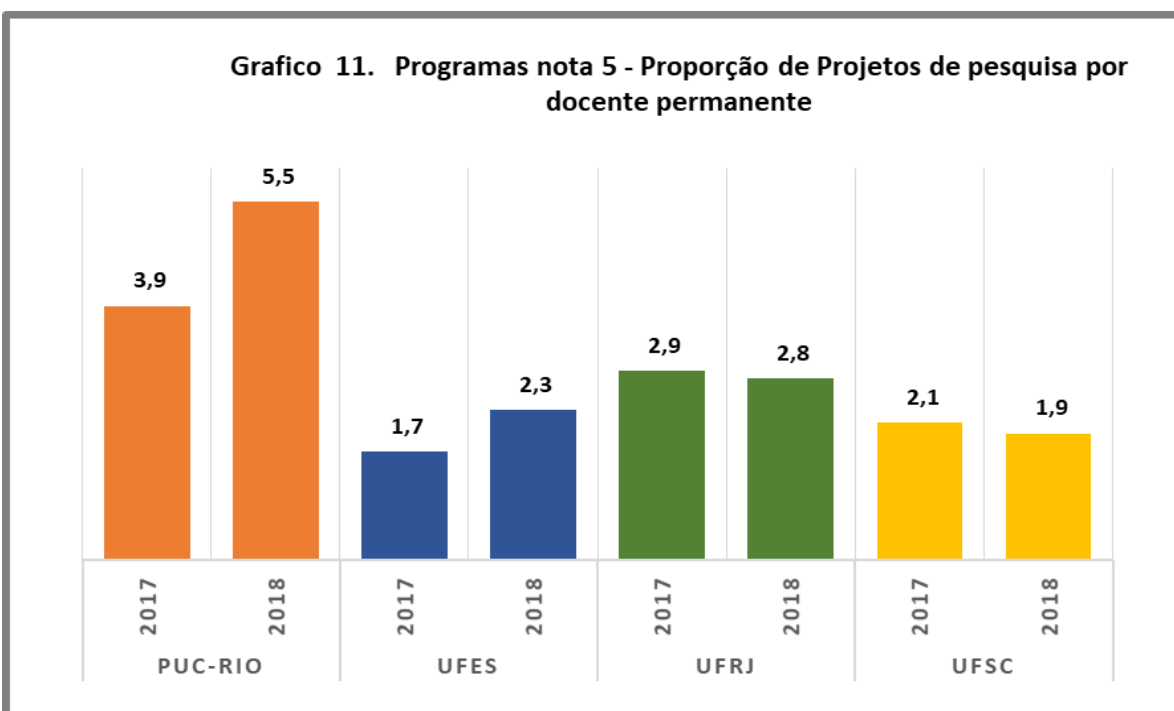
2.1.2 Projetos de pesquisa em relação aos docentes permanentes dos programas por faixa de nota nos anos base 2017 e 2018



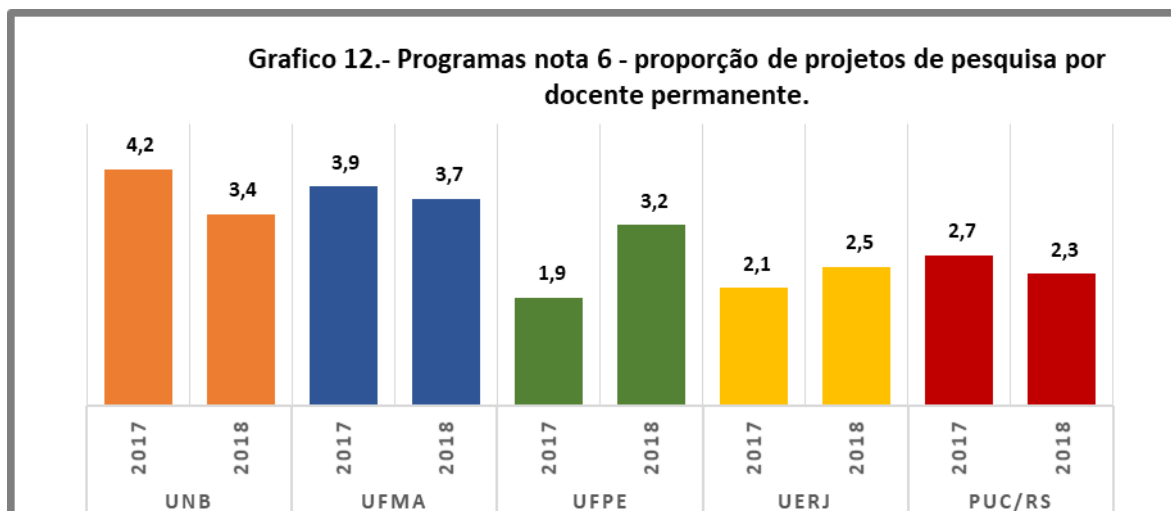
Observa-se no Gráfico acima, todos os docentes do corpo permanente dos programas com nota 3 possuem projetos de pesquisa no biênio 2017/2018, com uma mediana de 3,1 projetos de pesquisa por docente em 2018 (menor proporção 0,8 da UNIFESP e maior proporção 5,4 da UFRGS). Para o próximo ciclo de avaliação quadrienal, o Seminário de Meio Termo aprovou a indicação de até 10 projetos de pesquisa por docente permanente.



Em relação aos programas com nota 4, a mediana de projetos de pesquisa por docente permanente no ano de 2018 foi de 4, portanto dentro do parâmetro estipulado pela área.

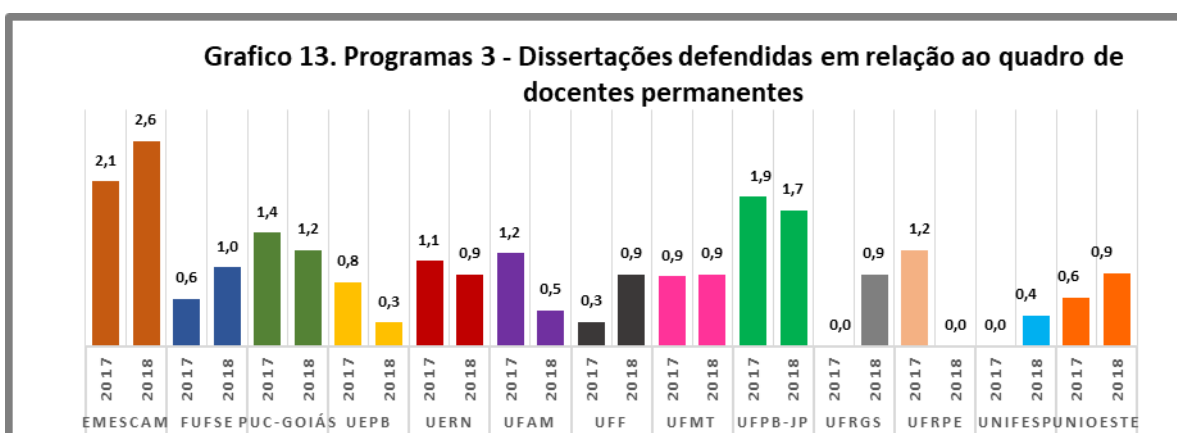


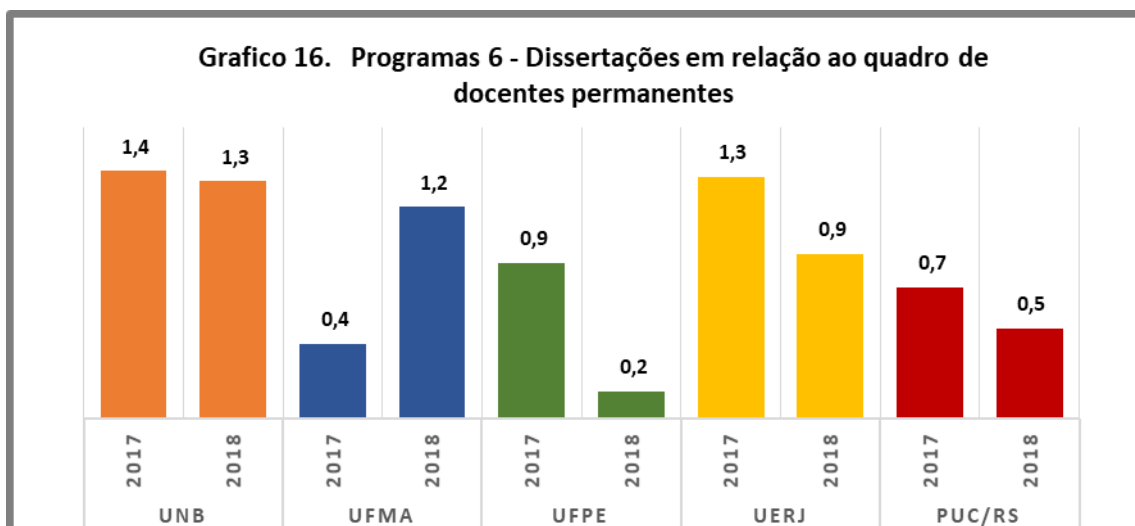
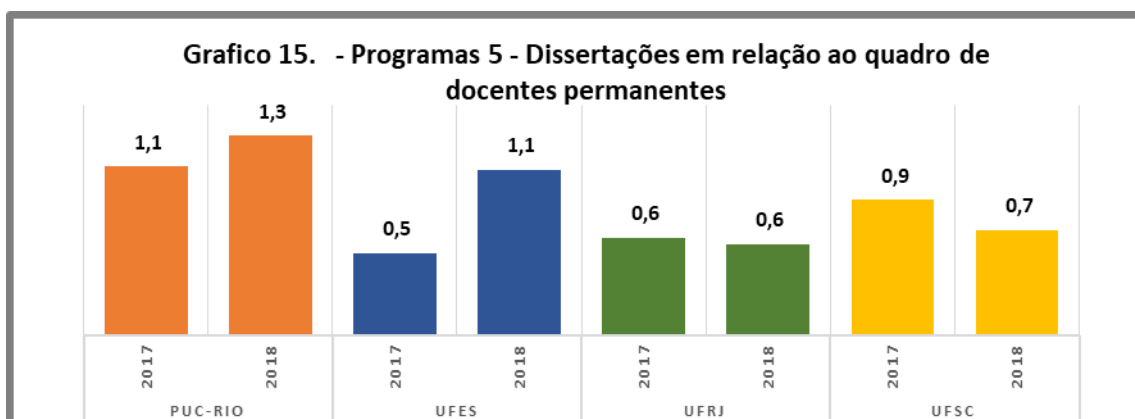
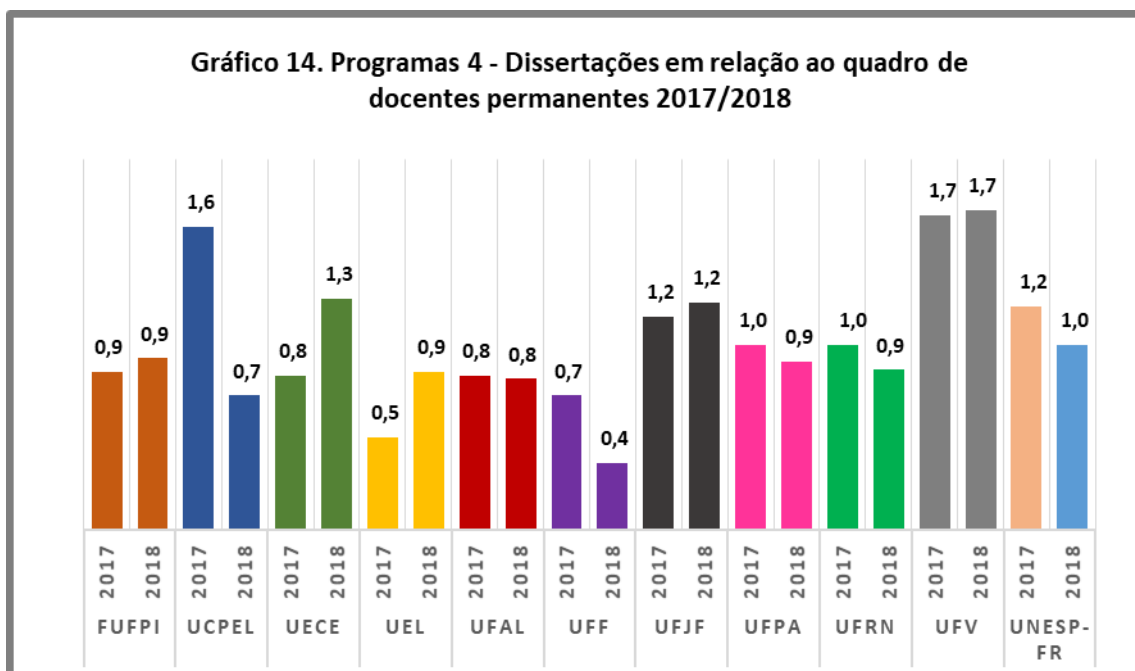
A mediana dos programas nota 5 foi de 3,7 projetos de pesquisa por docente permanente (mínima de 1,9 da UFSC e máxima de 5,5 na PUC Rio).

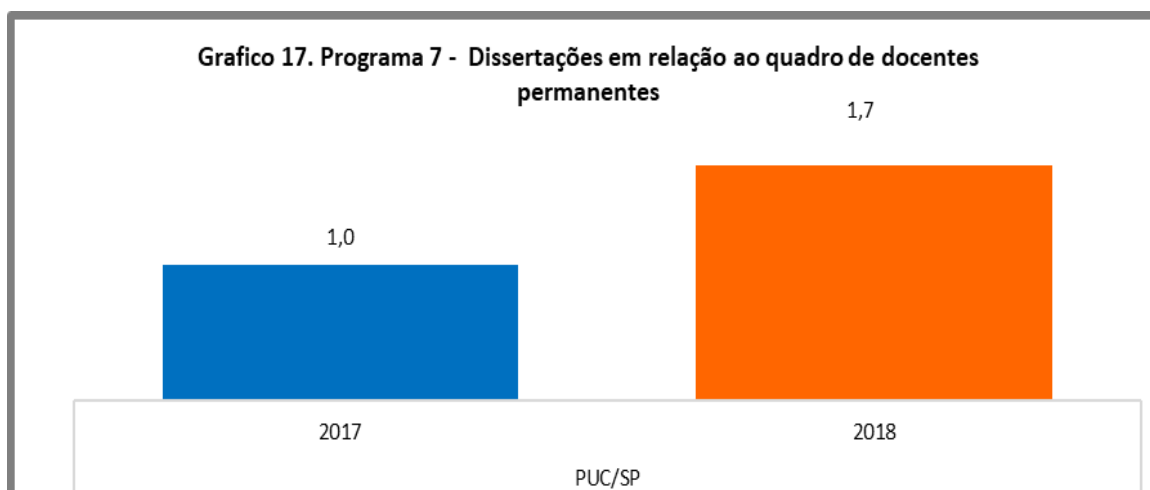


Em relação aos programas com nota 6, a mediana ficou em torno de 3 projetos de pesquisa por docente permanente no ano de 2018. Já a PUC-SP, único programa da área com nota 7, a mediana no ano de 2018 foi de 2,1 projetos de pesquisa por docente permanente.

2.1.3 Dissertações defendidas em relação aos docentes permanentes dos programas por faixa de nota nos anos base 2017 e 2018

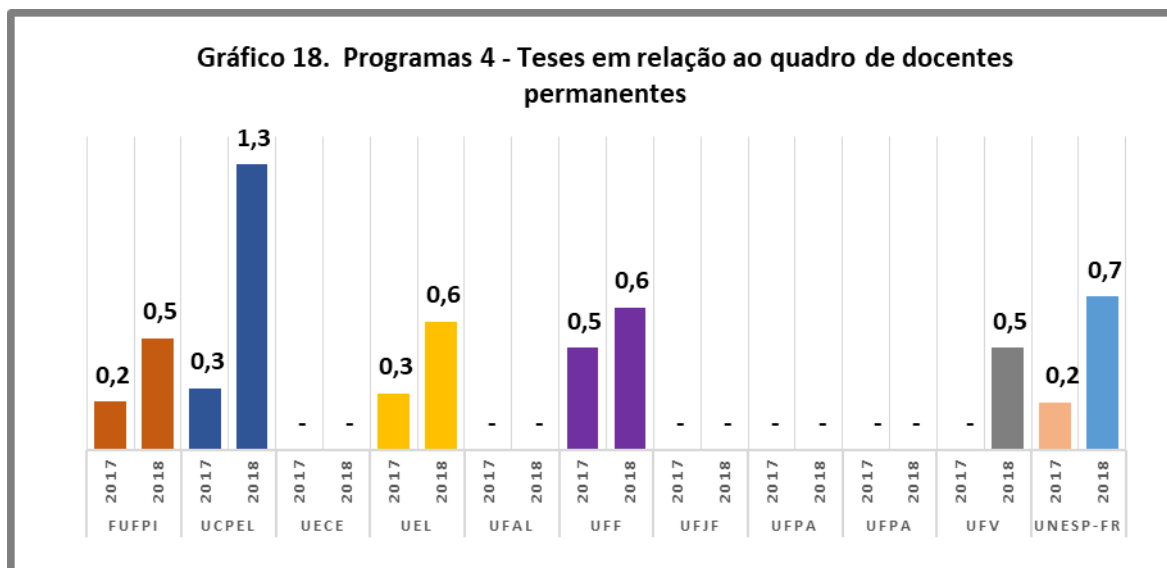


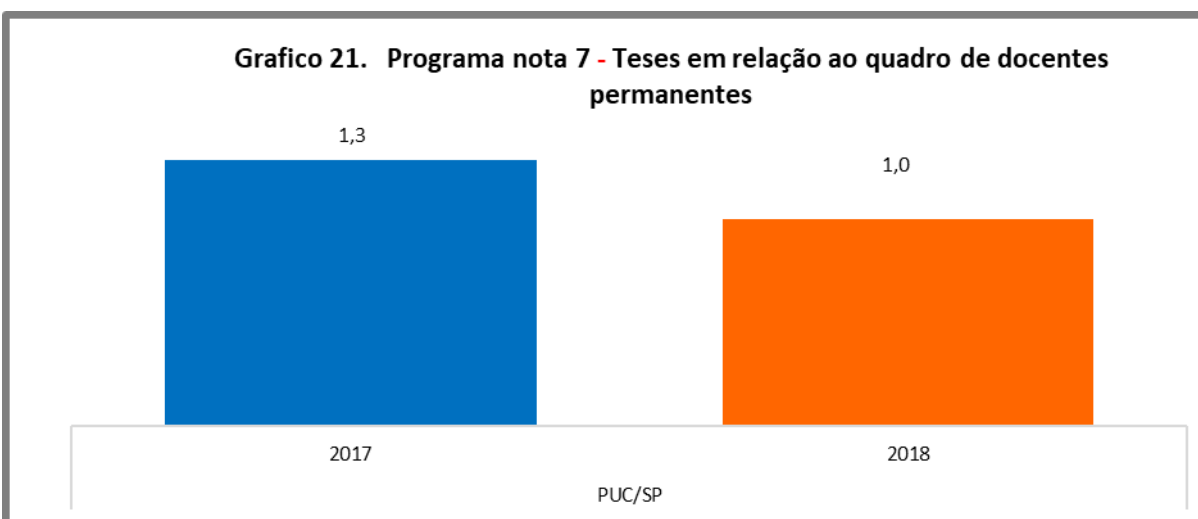
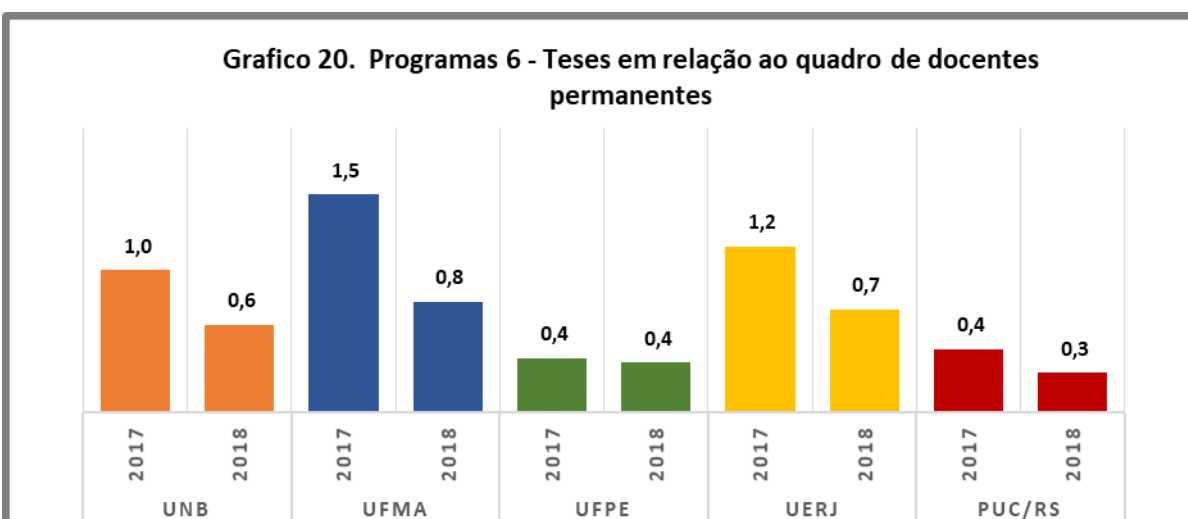
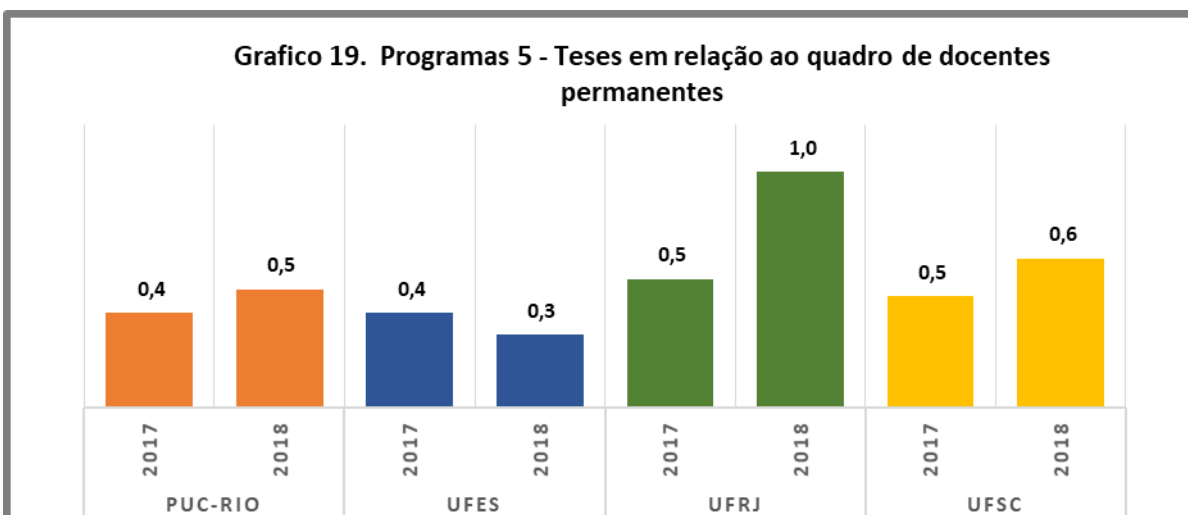




A mediana de dissertações defendidas em relação os docentes permanentes dos PPG da área de Serviço Social foi de 1,09 (menor índice programas nota 6 com 0,7 e maior índice de programas no 3 com 1,45). A PUC-SP obteve uma mediana de 1,35 dissertações no ano de 2018.

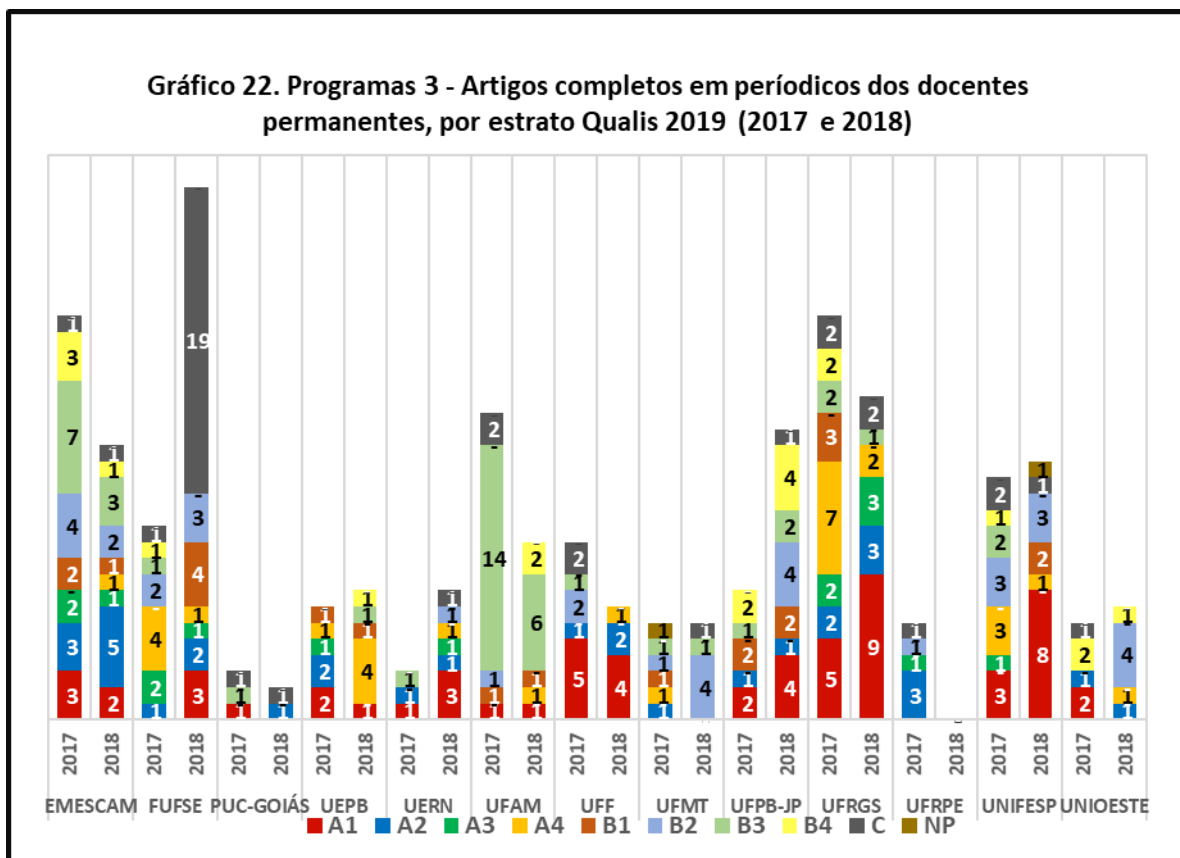
2.1.4 Teses defendidas em relação aos docentes permanentes dos programas por faixa de nota na avaliação quadrienal (2013-2016) anos base 2017 e 2018





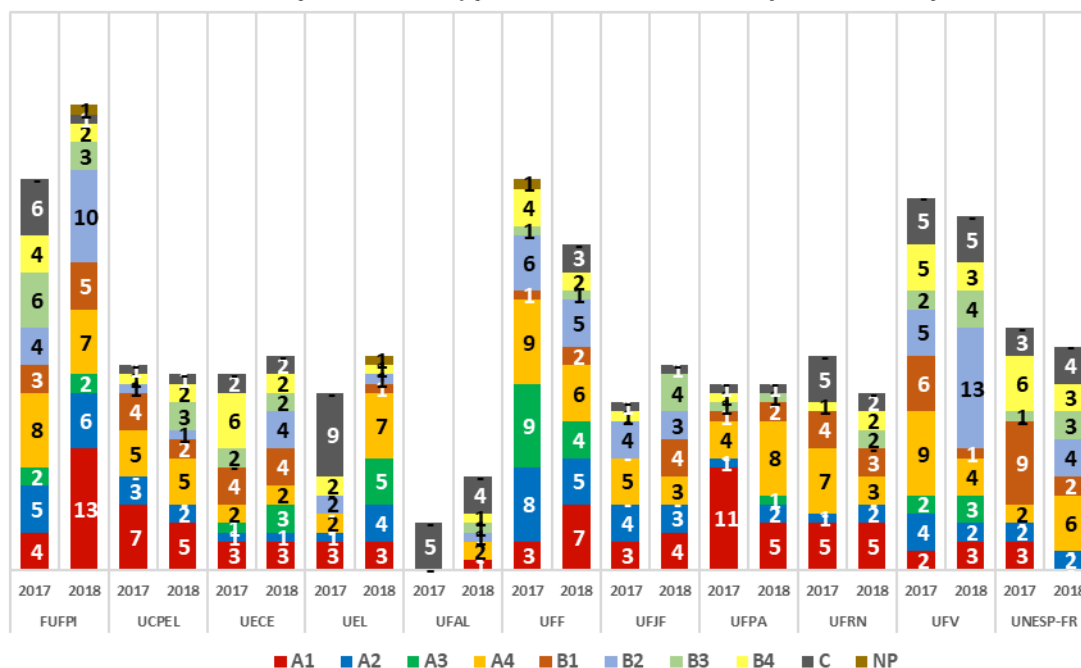
A mediana de teses defendidas em relação os docentes permanentes dos PPGs da área de Serviço Social foi de 09 em 2018 (menor índice em programas nota 4 com 0,8 e maior índice em programa nota 7 com 1,0).

2.1.5 Artigos completos em periódicos em relação ao corpo docente permanente, por faixa de nota e estratos Qualis 2019



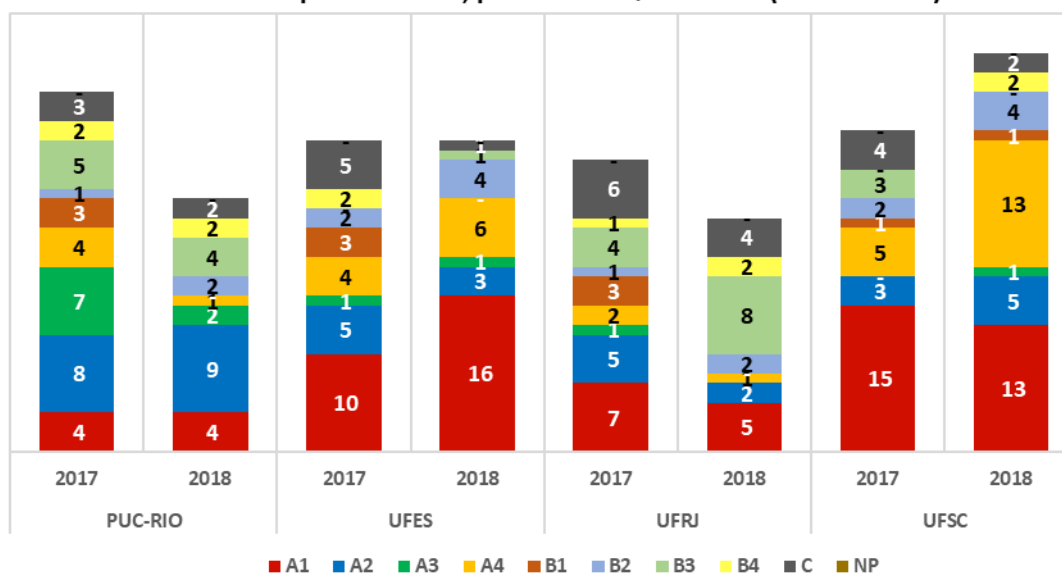
O Gráfico 22 apresenta o desempenho dos programas com nota 3 nos anos bases 2017 e 2018 em relação à produção qualificada dos docentes permanentes. Foram publicados 302 artigos científicos em periódicos que foram classificados conforme metodologia explicitada no documento Qualis 2019 da área de Serviço Social. Destes, 92 (30,4%) estão nos estratos A1+A2; 107 (35%) em A1+A2+A3; e 136 (45%) nos estratos A1+A2+A3+A4. Estes dados demonstram um investimento dos PPG nesta faixa de avaliação em publicar em veículos qualificados. Registra-se um esforço da UFPB (curso 3x3), da UNIFESP e da UFRGS em responder às exigências da avaliação quadrienal de 2017, no sentido de melhorar o desempenho em relação a esse indicador.

Gráfico 23. Programas 4 - Artigos completos em periódicos em relação aos docentes permanentes, por estrato Qualis 2019 (2017 e 2018)

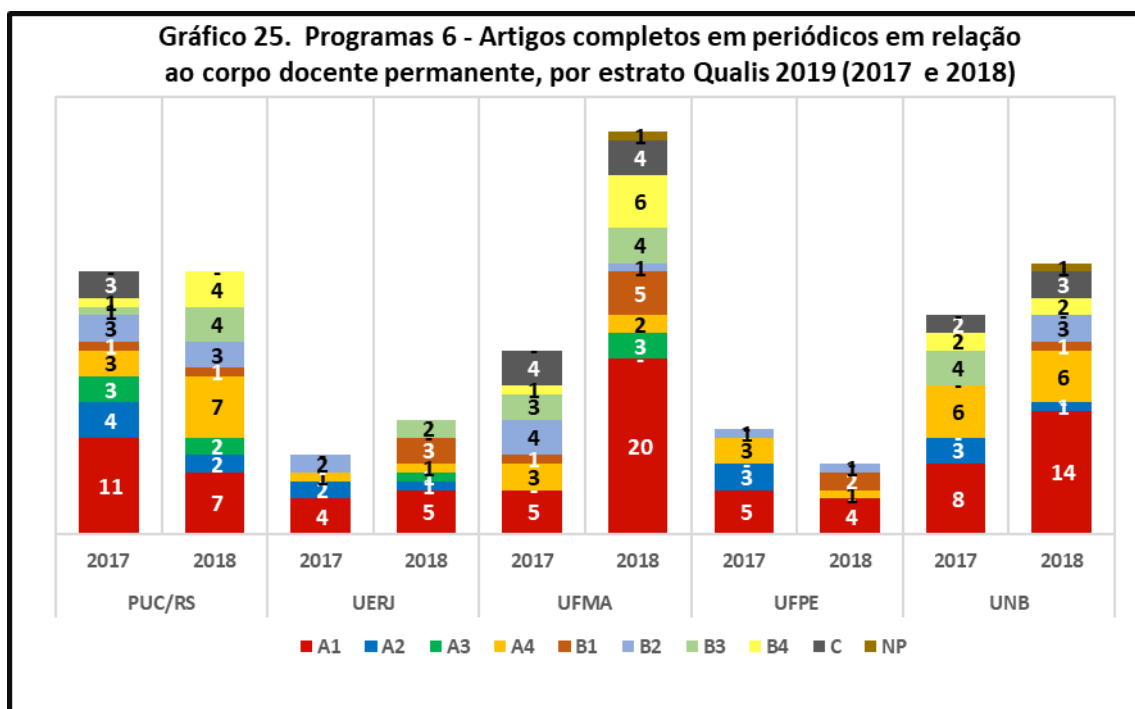


Em relação aos programas com nota 4, do total de 536 artigos completos em periódicos 93 (16%) encontram-se no estrato A1. A classificação nos estratos superiores é a seguinte: 152 (26,9%) estão nos estratos A1+A2; 184 (32,6%) em A1+A2+A3; e 290 (51,5%) nos estratos A1+A2+A3+A4. Conclui-se que 50% da produção dos PPGs com nota 4 está qualificada nos estratos superiores.

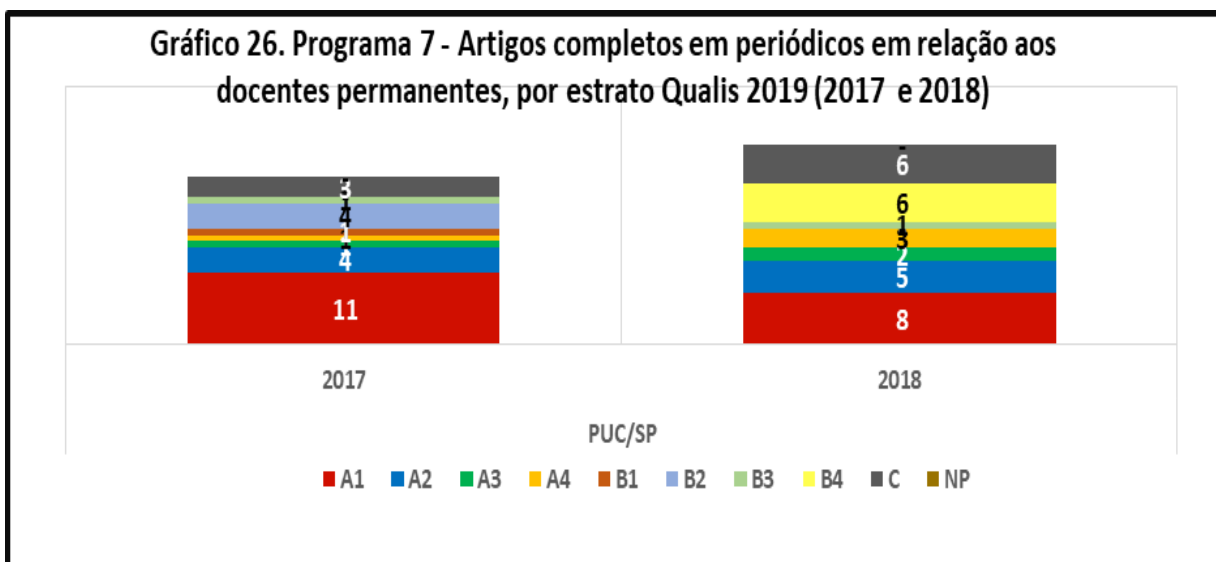
Gráfico 24. Programas 5 - Artigos completos em periódicos em relação aos docentes permanentes, por estrato Qualis 2019 (2017 e 2018)



Os programas com nota 5 apresentam o seguinte desempenho em relação à qualificação da produção de docentes permanente de artigos completos em periódicos: do total de 259 artigos completos em periódicos 74 (28,5%) encontram-se no estrato A1. A classificação nos estratos superiores é a seguinte: 114 (44%) estão nos estratos A1+A2; 127 (49%) em A1+A2+A3; e 163 (62,9%) nos estratos A1+A2+A3+A4. Conclui-se 60% da produção dos PPGs com nota 5 são qualificadas nos estratos superiores.



Com relação ao indicador de produção qualificada nos estratos superiores, os programas com nota 6 apresentaram o seguinte desempenho: do total de 226 artigos completos em periódicos 83 (36,7%) encontram-se no estrato A1. A classificação nos estratos superiores é a seguinte: 99 (43,8%) estão nos estratos A1+A2; 108 (47%) em A1+A2+A3; e 141 (62,3%) nos estratos A1+A2+A3+A4. Conclui-se que 60% da produção dos PPGs com nota 6 são qualificadas nos estratos superiores.



A PUC-SP (único PPG da área com nota 7) publicou um total de 59 artigos completos em periódicos, destes 19 (32,2%) no estrato A1. Os demais resultados são os seguintes: 28 (47%) estão nos estratos A1+A2; 31 (52,5%) em A1+A2+A3; e 35 (59,3%) nos estratos A1+A2+A3+A4 (Gráfico 26).

3 – Análise Geral e “Estado da Arte” da Área

Em 2018, a área de Serviço Social possui 37 programas de pós-graduação, todos acadêmicos. Destes, foram disponibilizados os dados da plataforma Sucupira em relação a 34 PPGs, tendo em vista que 3 novos mestrados foram aprovados no mesmo ano e estavam em fase de realizar a primeira seleção.

Nesse mesmo ano, os programas estão assim distribuídos por área básica: 25 Programas em Serviço Social (69,4%); 07 em Política Social (19,4%); 03 em Políticas Públicas (8,3%) e 01 em Economia Doméstica (2,7%).

As áreas de concentração dos PPGs das áreas básicas (Serviço Social, Políticas Públicas e Políticas Sociais e Economia Doméstica) e os projetos de pesquisa ancoram as produções bibliográficas e técnicas da Área, que se concentram nos seguintes eixos temáticos:

- Política Social: Tendências contemporâneas das Políticas Sociais; Seguridade Social no Brasil; Políticas de Educação; Políticas de Saúde; Políticas de Assistência Social; Políticas para Infância e Juventude; Políticas de Trabalho e Renda; Políticas relacionadas ao Meio Ambiente e Sustentabilidade etc.;
- Avaliação e análise de políticas públicas no Brasil e na perspectiva comparada com outros países: Proteção Social; Saúde; Previdência; Assistência Social (Bolsa Família, Benefício de Prestação

Continuada – BPC, Trabalho Infantil); Política de Alimentação e Nutrição; Políticas de Habitação; Saneamento; Políticas de Direitos Humanos (em relação a gênero, à raça, à etnia, a pessoas com deficiência, à infância e juventude, ao envelhecimento etc.);

- Trabalho, Questão Social e Serviço Social: Trabalho e expressões da questão social; Relações de trabalho; Transformações contemporâneas no mundo do trabalho e suas repercussões no trabalho profissional do assistente social;
- Serviço Social, fundamentos históricos e teórico-metodológicos, formação e trabalho profissional;
- Movimentos Sociais, Políticas Sociais e Serviço Social: Estado, Políticas Sociais e Movimentos Sociais nos contextos nacional e internacional;
- Questão Agrária, Urbana e Ambiental; Migrações;
- Ética, Direitos Humanos e Serviço Social: Movimentos e lutas sociais em defesa dos direitos humanos na sociedade contemporânea;
- Serviço Social, Política Social e Relações de Gênero, Raça, Etnia, Sexualidade e Desigualdades sociais, econômicas e culturais; Sexualidades, identidades de gênero e direitos;
- Questão Geracional, Políticas Sociais e Serviço Social: Infância, redes de proteção integral, família, crianças e adolescentes em situação de rua; maus tratos, abuso e violência sexual contra crianças e adolescentes; institucionalização de adolescentes autores de ato infracional; trabalho infantil; juventude. Envelhecimento populacional.

No biênio 2017-2018, o corpo docente dos PPGs da área contou com 558 professores, destes 443 (79,3%) pertenciam ao corpo docente permanente. Em 2018, o corpo docente permanente representou 73,2% do total de docentes, acompanhados de 18,7% colaboradores e 2% de visitantes. Do total de 34 PPGs, 12 possuem nota três. Em 2018, o menor percentual de docentes permanentes desses cursos foi 75% e o maior 100%, com uma mediana de 87%. Atualmente, a área possui 11 programas com nota 4. Em 2018, o menor percentual de docentes permanentes foi 73% e o maior 100%, com mediana de 86,5. Em 2018, o menor percentual dos oito programas da área com nota cinco foi da UFES com 70% e o maior 89% da UFSC, perfazendo uma mediana de 79,5% de docentes permanentes. A mediana dos cursos com nota 6, no mesmo ano, foi de 76,5% e do único curso com nota sete da área (PUC-SP) foi 83%. Os dados mostram que todos os programas cumprem o critério estipulado pela área para o novo ciclo de avaliação (2017- 2020).

Os PPGs desenvolveram 2288 projetos de pesquisa no biênio. Destes, 1661 (73,6%) estavam em andamento e o restante 557 (26,4%) foram concluídos. Dos 73,6 % projetos em andamento, 827 (49,7%) tiveram a participação de discentes dos PPGs, o que evidencia um bom envolvimento do corpo discente nas atividades de pesquisa dos programas. Com relação a participação de docentes em projetos de pesquisa, verifica-se em 2017, 92,13% dos docentes permanentes da área de Serviço Social com participação em projetos de pesquisa, sendo 56,28 com algum tipo de financiamento. Em 2018, foram registrados 90,05% docentes em

projetos de pesquisa, dos quais 57,04% com financiamento. A média de projetos de pesquisa, em 2018 (1.175), em relação aos docentes permanentes foi de 2,65. A análise por faixa de notas dos programas, é a seguinte: programas 3 (2,22); programas 4 (2,79); programas 5 (3,12); programas 6 (3,02) e programa 7 (2,1).

No biênio 2017/2018, a produção científica da área (bibliográfica e técnica), totalizou 16.425 itens, conforme detalhamento a seguir:

1 - As produções bibliográficas (livros, artigos em periódicos e anais de eventos científicos) correspondem a 6954 produtos, representando 42,3% do total geral (bibliográfica e técnica). Do total de 6954 produções bibliográficas, 1399 referem-se a artigos completos em periódicos, ou seja, (20%) do total. Os livros (obra completa, capítulos de livros, verbetes e outras) correspondem a 29%, com 1999 itens. A média de produção bibliográfica de livros por PPG foi de 58,7. A proporção deste tipo de publicação em relação ao corpo docente permanente foi de 4,51. Estes resultados indicam a relevância das publicações de livros para a área, muito embora, no Seminário de Meio Termo não tenhamos realizado análise qualitativa. As publicações em anais de eventos científicos (trabalhos completos, resumos expandidos e resumos) somam 3.149 produtos (45%), com média de 92,6 por PPG. A proporção entre os docentes permanentes, neste tipo de veículo, foi de 7,1 publicações em anais de eventos científicos.

Com relação às publicações qualificadas, dos 1399 artigos completos em periódicos, 24% (329) foram classificados segundo a metodologia *Qualis* da área de Serviço Social (2019) no estrato A1; 485 (35%) em A1 + A2; 557 (40%) em A1 + A2 + A3 e 765 (55%) em A1 + A2 + A3 + A4. Comparando apenas os estratos A1 + A2 com a avaliação quadrienal (2013-2017), devido à mudança de metodologia e nos estratos, verifica-se um crescimento neste indicador passando de 34% para 35% apenas no biênio. Comparando este resultado (A1+A2) por faixa de notas dos PPGs temos o seguinte: a) programas nota 3 (30,4%); b) programa nota 4 (26,9%); c) programa nota 5 (44%); d) programa nota 6 (43,8%); e) programa nota 7 (47%). A média de artigos publicados nos estratos A1 + A2 (485) pelos 34 programas da área foi de 14,2 (mínimo 28 e máximo 152) ao longo do biênio. A proporção de artigos científicos entre os docentes permanentes é de 3,122 no geral e entre os veículos classificados nos estratos A1+A2 a proporção fica em 1,09 artigos científicos por docente permanente dos PPGs da área de Serviço Social, no biênio 2017/2018.

2 – Produções técnicas. No biênio foram produzidos 9.453 trabalhos técnicos classificados como: trabalhos técnicos 2643 (28%); b) Cursos de curta duração 574 (6,0%); c) Apresentação de trabalhos em eventos científicos nacionais e internacionais 3845 (40,6%); d) editorial 126(1,33%); e) desenvolvimento de produto 7 (0,07%); f) desenvolvimento de aplicativo 2 (0,02%);g) desenvolvimento de material didático 68 (0,71%); h) desenvolvimento de técnica 6 (0,06%);

i) programa de rádio ou TV 281 (2,97%); j) organização de eventos científicos nacionais e internacionais 904 (9,5%); k) relatórios de pesquisa 192 (2,03%); Cartas mapas e similares 7 (0,07%); l) outros tipos de produções técnicas 798 (8,4%).

Com base nestes indicadores pode-se concluir que, em termos de produção técnica, a grande contribuição da área que gera impacto na sociedade são os trabalhos técnicos, os cursos de curta duração, apresentação de trabalhos em eventos científicos nacionais e internacionais e organização de eventos científicos nacionais e internacionais. A média de trabalhos técnicos divididos pelos 34 PPG da área foi de 278. A proporção da produção técnica entre os 443 docentes permanentes foi de 21,3 produtos.

No biênio foram registrados 4789 discentes nos 34 PPG da área sendo 2987 (62,3%) de mestrado e 1802 (37,7%) de doutorado. Foram concluídas 821 dissertações de mestrado (27,4%) e 298 teses de doutorado (16,5%). O tempo mediano de titulação para o mestrado e o doutorado no biênio foi de 28,0 e 51,4 meses respectivamente.

Com relação ao indicador “discentes autores”, verifica-se que a razão entre o total de discentes autores pelo total de discentes foi de 41,18% e 38,2% em 2017 e 2018 respectivamente. A mediana gira em torno de 40,6% (maior indicador: UNESP/FR – 78,6%; menor indicador: UERF -2,63%).

Em relação aos egressos da área de Serviço Social, no período de 2013 a 2017, a média encontrada na RAIS foi 80,2% e na pós-graduação 20,8%. Os percentuais de 2013 foram 83% e 29% respectivamente, ao passo que em 2017, os percentuais caíram para 71% (RAIS) e 11% (na pós-graduação). Esta queda se deve ao desemprego estrutural do país, a partir de 2015, conforme Tabela 1.

Tabela 1. Total de egressos titulados e percentuais encontrados na RAIS e na área de Serviço Social, no período de 2013 a 2017

Ano Base	Total de Egressos Titulados	Total de Egressos Titulados encontrados na RAIS	Percentual encontrados na RAIS	Total de Egressos encontrados na Pós-Graduação	Percentual encontrados na Pós-Graduação	Total de Egressos Trabalhando na mesma UF de Formação	Percentual trabalhando na mesma UF (dos que foram encontrados)
2013	457	379	83%	133	29%	278	73%
2014	507	419	83%	127	25%	320	76%
2015	531	433	82%	109	21%	351	81%
2016	514	419	82%	93	18%	327	78%
2017	536	380	71%	57	11%	294	77%

Fonte: Capes [http://analisevisual.capes.gov.br/SAS/Servico Social/Egressos 2013/2017](http://analisevisual.capes.gov.br/SAS/Servico%20Social/Egressos%202013/2017). Acesso 2019.

Em relação à natureza jurídica dos empregadores registra-se que 79,3% estão na administração pública, 10,8% em entidades sem fins lucrativos e 9,9% em empresas privadas, conforme Tabela 2.

Tabela 2. Natureza jurídica dos empregadores dos egressos da área de Serviço Social 2013-2017

Natureza Jurídica	Porcentagem de frequência
Administração pública	79,3%
Entidades sem fins lucrativos	10,8%
Entidades empresariais	9,9%
Total	100,0%

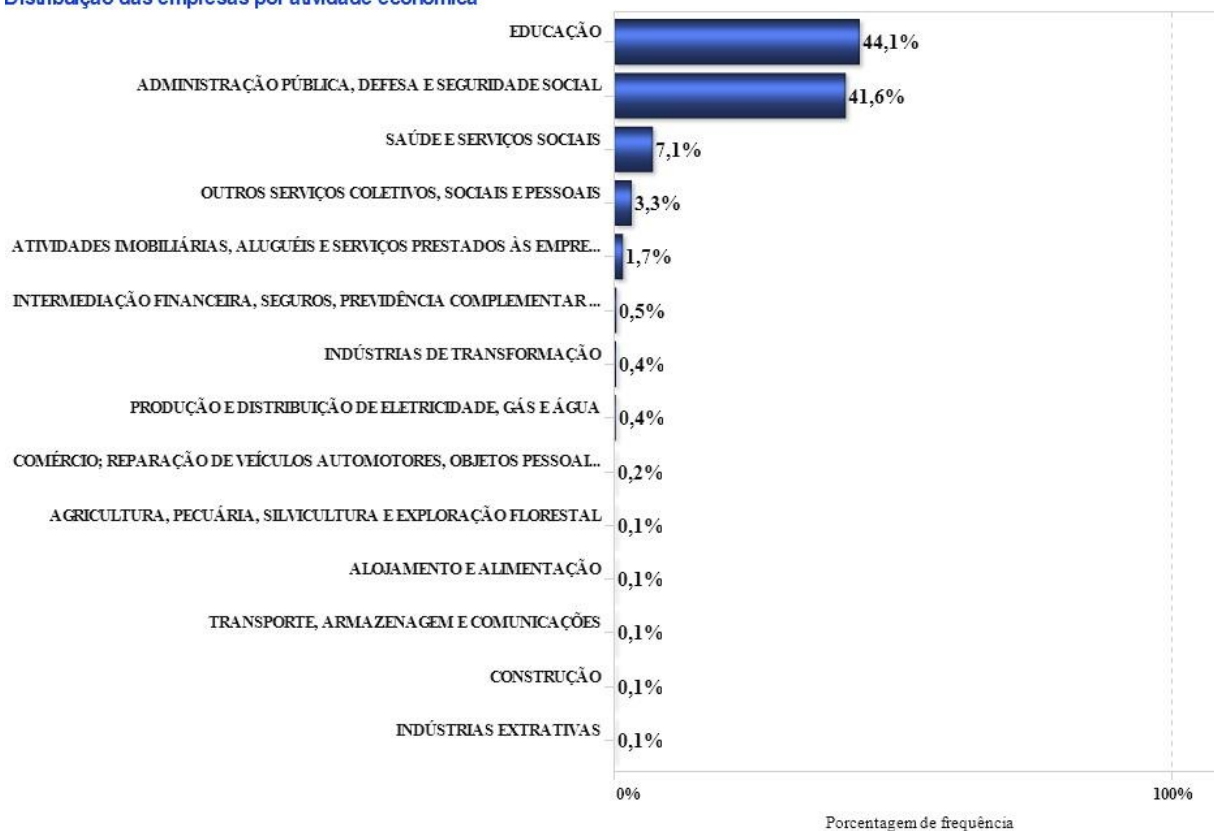
Fonte: Capes [http://analisevisual.capes.gov.br/SAS/Servico Social/Egressos 2013/2017](http://analisevisual.capes.gov.br/SAS/Servico%20Social/Egressos%202013/2017). Acesso 2019.

Quanto ao vínculo empregatício dos egressos, no período de 2013 a 2017, verifica-se que 74,8% eram estatutários; 22,6% celetistas e 2,5% com contrato de trabalho.

Em relação as atividades exercidas pelos egressos de doutorado, temos a seguinte distribuição, conforme Figura 1.

Figura 1. Distribuição dos Egressos de doutorado da área de Serviço Social em relação ao setor de exercício da atividade²

Distribuição das empresas por atividade econômica



Registra-se, o percentual 85,7% de egressos doutores empregados de 2013 a 2017, respectivamente, nas atividades de educação; administração pública, defesa e seguridade social. Registra-se ainda, que 7,1% estavam inseridos no setor de saúde e serviços sociais e 3,3% em “outros serviços coletivos sociais e pessoais”. Com relação ao setor educação, os egressos, assim como nos anos 2013 e 2014, estavam inseridos, prioritariamente, no Ensino Superior (97,2%)³, comprovando a relevância e o impacto dos PPGs na formação de recursos humanos de alto nível para atuação em ensino, pesquisa, extensão e atuação em políticas públicas.

² Fonte. Fonte: Capes [http://analisevisual.capes.gov.br/SAS/Serviço Social/Egressos 2013/2017](http://analisevisual.capes.gov.br/SAS/Serviço%20Social/Egressos%202013/2017). Acesso 2019

³ Fonte: CAPES. Relatório da Avaliação da Área de Serviço Social, Quadrienal de 2017.

Orientações e recomendações para os PPGs da Área

As recomendações são aquelas constantes no documento de área 2019:

- Ampliar a visibilidade dos grupos e das redes de pesquisa existentes, o que permitiria uma maior difusão do conhecimento construído nas universidades em âmbito nacional e internacional.
- Aprofundar indicadores e dimensões da realidade contemporânea sob o ponto de vista quanti-qualitativo, que expliquem os objetos de pesquisa e as demandas da realidade a serem respondidas em nível de Graduação e Pós-Graduação. Trata-se de fortalecer a política de pesquisa e de formação de recursos humanos para a área. Este é outro desafio que vem recebendo especial atenção, em um constante diálogo com as organizações da categoria profissional e com as áreas afins do conhecimento.
- Incentivar o crescimento qualificado dos Programas da área, na modalidade acadêmica, em especial dos Cursos de Doutorado, com ênfase em temáticas que considerem as particularidades regionais e as expressões da questão social mais recorrentes nestas regiões, fortalecendo a pesquisa e a formação de recursos humanos voltadas para o planejamento, a execução, a avaliação e o monitoramento de políticas sociais.
- Criar estratégias em nível da área e dos PPG e das Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação no sentido de promover melhor desempenho dos Programas e consequente alteração das avaliações dos cursos com nota 3 e 4.
- Enfrentar, de forma coletiva, as assimetrias regionais presentes no Sistema Nacional de Pós-Graduação, principalmente em relação à Região Norte do país, conforme estratégia prevista no item 2.6 do Documento da Área de Serviço Social.
- Incentivar a indexação em bases internacionais dos periódicos da área qualificados nos maiores estratos.
- Criar parâmetros diferenciados de visibilidade e inserção nacional e internacional dos PPG em relação às diferenças regionais, às diferenças de notas e às potencialidades de internacionalização.
- Fortalecer os programas com nota 3 e 4 que têm pouco financiamento e ampliar possibilidades de relações solidárias entre programas 5, 6 e 7 com aqueles de menor nota.



CAPES

www.capes.gov.br